

ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: APLICAÇÃO DO FLAG FOOTBALL NAS AULAS DO PIBID/FURB

Mayara Rafaela dos Santos ¹

Luana Schmaida Prim ²

Tamires Sharlene da Costa ³

RESUMO

Os esportes não convencionais têm como objetivo principal dentro da educação física escolar apresentar aos estudantes diversas alternativas para promover e enriquecer a cultura corporal, expandir o repertório motor e explorar as múltiplas dimensões de cada indivíduo. O *Flag Football* foi uma das práticas não convencionais escolhidas para ser aplicada em uma turma do quarto ano do ensino fundamental. Esta modalidade é uma versão criada pelos praticantes do futebol americano para a adaptação das crianças ao esporte, o qual tem extrema relevância nos Estados Unidos e está começando a se difundir em Blumenau e região. Simultaneamente a prática do *Flag Football*, também abordamos o termo “*fair play*” ao observarmos uma dificuldade dos estudantes perante as regras do jogo e comportamentos inadequados, que buscavam ganhar a qualquer custo, inclusive desrespeitando os colegas. O objetivo deste trabalho é descrever a prática pedagógica implementada por acadêmicos de Educação Física, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, em uma escola municipal de Blumenau – SC no ano de 2023. A abordagem de esportes não convencionais gera desafios pela falta de materiais, espaço inadequado e falta de conhecimento sobre as diversas modalidades. Contudo, o projeto demonstrou grande aceitação e interesse por parte dos alunos, ressaltando a importância de uma Educação Física Escolar diversificada. O relato de experiência destaca a eficácia da abordagem baseada em esportes não convencionais e motiva outros professores a inovarem em suas práticas pedagógicas, adaptando-se às necessidades e realidades dos alunos.

Palavras-chave: Esportes não convencionais, Educação Física Escolar, *Flag Football*.

INTRODUÇÃO

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana, conforme aponta os Parâmetros Nacionais Curriculares (1997). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tematiza as práticas corporais a partir de seis unidades temáticas: jogos e brincadeiras; dança; lutas; ginástica;

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado/Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, mayararafacla@furb.br;

² Graduanda do Curso de Bacharelado/Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, luana_schprim@hotmail.com;

³ Licenciada do Curso de Educação Física no Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, tamires.edf@gmail.com;



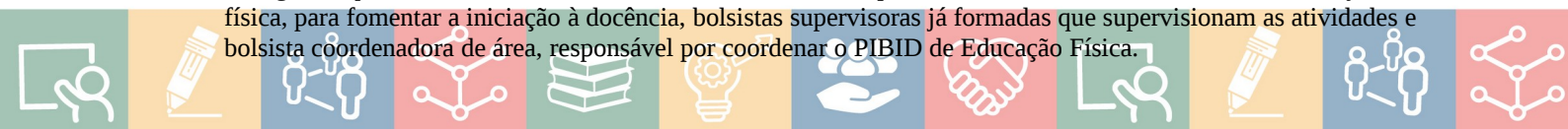
esportes e práticas corporais de aventura, que são as práticas corporais tematizadas ao longo do Ensino Fundamental (Brasil, 2018). No cenário educacional, os esportes muitas vezes ocupam um lugar de destaque nas aulas de educação física, proporcionando não apenas um exercício físico, mas também aprendizado de habilidades sociais e trabalho em equipe. Para Tenroller e Merino (2006) é primordial variar e ampliar as maneiras de ensinar esporte. Logo, apenas alguns esportes dominam as aulas de educação física nas escolas brasileiras, conhecidos popularmente entre professores, estudantes e acadêmicos de Educação Física como o “quarteto fantástico”, referindo-se ao ensino do Futsal (ou Futebol), Voleibol, Basquetebol e Handebol. Destes esportes, o futsal (futebol), o basquetebol e o handebol são classificados como esportes de invasão, ou seja, são modalidades cujo objetivo são avançar com a bola em direção ao campo adversário para marcar pontos enquanto ao mesmo tempo protege o próprio campo (Brasil, 2018).

Mas, afinal, apenas esses esportes conseguem contemplar a cultura corporal? Buscamos problematizar tal indagação apresentando o *flag football* como possibilidade de intervenção. O intuito é mostrar que existem diversas alternativas para promover e enriquecer a cultura corporal, expandir o repertório motor e explorar as múltiplas dimensões de cada indivíduo.

O *flag football* é uma versão criada pelos praticantes do futebol americano para a adaptação das crianças ao esporte, o qual tem extrema relevância nos Estados Unidos. Sendo o futebol americano um esporte de contato e força bruta, essa versão tem por finalidade repassar as regras do futebol americano, porém, com uma tática de jogo mais básica, tendo por objetivo principal retirar uma fita, a *flag*, presa através de um cinto colocado nos jogadores, para que se pare a jogada, sem haver contato físico. Essa fita é adaptada na cintura dos jogadores e, quando retirada, a bola volta ao seu ponto inicial. Além de desenvolver habilidades motoras, o *flag football* também desenvolve valores educacionais como a organização, o comprometimento, a responsabilidade, a cooperação e o respeito (Arcuri, 2011). Pode-se empregar ainda, a título de adaptação ao jogo, a brincadeira Pique Bandeira, que se assemelha ao *flag* por se tratar de uma disputa territorial (Retondar, 2012).

O objetivo deste relato de experiência é descrever a prática pedagógica implementada por acadêmicos de Educação Física, contemplados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)⁴ da Universidade Regional de Blumenau (FURB), para uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental na EBM Prof^a Zulma Souza da Silva, em

⁴ Programa que oferece bolsas de estudo a alunos de cursos superiores de licenciatura, neste caso da educação física, para fomentar a iniciação à docência, bolsistas supervisoras já formadas que supervisionam as atividades e bolsista coordenadora de área, responsável por coordenar o PIBID de Educação Física.



Blumenau - SC. Explorando a categoria de esportes de invasão, especificamente o *flag football*, o texto visa descrever como essa prática docente foi planejada e se desenvolveram as aprendizagens adquiridas durante as aulas.

METODOLOGIA

O projeto foi implementado na EBM Professora Zulma Souza da Silva, situada no município de Blumenau - SC. A intervenção teve a duração total de sete semanas, ocorrendo entre os dias 18 de setembro de 2023 e 06 de novembro de 2023. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de pesquisa, com caráter descritivo e configura-se como um relato de experiência, uma vez que descreve a intervenção pedagógica realizada com base nas sequências elaboradas para o ensino do *flag football*.

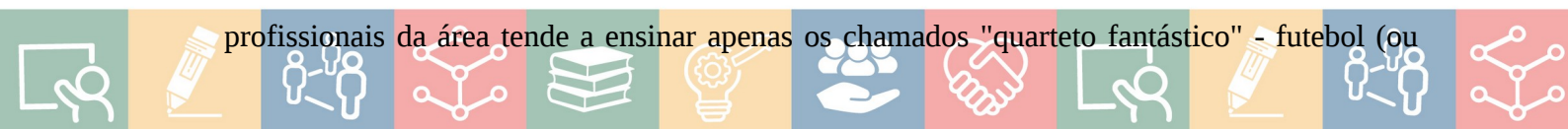
RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro contato com o ambiente escolar, os acadêmicos fizeram um reconhecimento do espaço físico do colégio. Foi verificado o contexto social da comunidade que o colégio atende e principalmente o estado de conservação da área. Também os materiais disponíveis para as aulas específicas de Educação Física. Com isso, observou-se que as quadras estavam em manutenção, restringindo o espaço disponível para as aulas práticas, e que havia apenas um pátio descoberto. Além disso, em dias de chuva, tornava-se impossível utilizar esse espaço e os materiais disponíveis também eram escassos.

Após essa análise preliminar do contexto social dos alunos, os bolsistas iniciaram intervenções em algumas aulas sobre os conteúdos que a bolsista supervisora já estava trabalhando. Essa intervenção possibilitou que os mesmos conhecessem o perfil da turma na qual iriam ministrar as aulas.

Em seguida, iniciaram-se os planejamentos. Os bolsistas, em conjunto com a bolsista supervisora, selecionaram temas alinhados com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o quarto ano. Optou-se por introduzir a unidade temática de esportes, que abrange tanto as manifestações mais formais quanto as derivadas. Conforme definido pela BNCC (2018), o esporte é caracterizado por ser orientado pela comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos, regido por um conjunto de regras formais.

Em diálogo com a bolsista supervisora, foi constatado que a maioria dos profissionais da área tende a ensinar apenas os chamados "quarteto fantástico" - futebol (ou



futsal), voleibol, basquetebol e handebol. Com o intuito de diversificar e expandir o conhecimento dos alunos, optou-se por trabalhar com esportes não convencionais. O primeiro esporte selecionado foi o *flag football*.

Os bolsistas iniciaram pesquisas sobre o funcionamento e as regras do *flag football*, visto que nem todos tinham familiaridade com este esporte não convencional. A apresentação do esporte para os alunos teve início com uma roda de conversa sobre esportes não convencionais. Em seguida, os alunos foram questionados sobre seu conhecimento prévio sobre o *flag football*, revelando-se que nenhum deles tinha noção de como jogá-lo. Utilizando recursos audiovisuais, os bolsistas explicaram a dinâmica do jogo, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos para aprender mais sobre o esporte.

Após essa abordagem inicial de questionamento, iniciamos as aulas práticas com jogos e brincadeiras que introduziam a modalidade de *flag football*. Entre essas aulas, foram introduzidos jogos como o pique bandeira, em que o objetivo é invadir o campo adversário e resgatar a bandeira, para que os alunos se familiarizassem com esportes de invasão. Outra atividade foi o pique *flag*, cada aluno tinha dois coletes presos na calça, representando as *flags*, e o objetivo era evitar que o pegador retirasse seus coletes. Outra atividade utilizada foi a retirada de *flag*, na qual os alunos foram organizados em duplas e posicionados frente a frente, aproximadamente à distância de um braço, cada um com duas *flags* presas na calça. O objetivo era que tentassem retirar as *flags* do colega enquanto protegiam as suas próprias, sem segurá-las. Durante essas atividades, adaptamos as *flags* por coletes, visto que a escola não possuía material adequado. Os estudantes demonstraram grande entusiasmo com essas atividades e estavam ansiosos para aprender mais sobre esse esporte.

As aulas seguintes foram destinadas aos fundamentos do *flag football*, começando pelo lançamento de bola. A professora demonstrou a técnica, incluindo a movimentação, posição dos pés e das mãos. Em seguida, os alunos foram divididos em duas fileiras, uma de frente para a outra, e praticaram o lançamento até o último aluno de ambas as fileiras. Após essa etapa, foi abordada a recepção de bola. Novamente, a professora explicou a técnica e a altura de recepção. Os alunos praticaram em duplas, lançando e recebendo a bola, com a distância aumentando conforme se adaptavam. A atividade incluiu correr até um cone para receber a bola, e à medida que os alunos progrediam, a distância foi aumentada, utilizando um segundo cone. Os alunos demonstraram grande empenho para aplicar esses fundamentos em uma partida de *flag football*.



Dando continuidade as aulas, realizamos uma abordagem detalhada das regras do jogo, além de apresentar os nomes e funções de alguns jogadores, como o *center*⁵ e a jogada *snap*⁶, por meio de recursos audiovisuais. Após a exibição do vídeo, colocamos o aprendizado em prática. Na primeira atividade, os alunos foram divididos em duas colunas e instruídos a assumir a posição de center, agachados com joelhos flexionados, passando a bola para o colega de trás. Em seguida, exploramos o movimento de *snap*, com cinco alunos posicionados para o ataque. Um aluno atuou como center, passando a bola para o colega de trás. Após receber a bola, o center e os demais alunos partiram para a zona de ataque, um deles deveria receber a bola. Em aulas subsequentes, adaptamos pequenos jogos para aplicar as regras aprendidas. Os alunos foram divididos em times masculinos e femininos, jogando separadamente devido às suas características distintas. Devido às limitações de espaço e às habilidades da turma, os mini jogos foram adaptados com as seguintes diretrizes: cada jogo terá uma duração de aproximadamente 5 minutos; todos os alunos participantes deverão utilizar *flags*, com cada time distinguindo-se por uma cor específica; será permitido o contra-ataque; o *snap* deverá ser realizado no local onde a última tentativa foi interceptada; para que um ponto seja válido, a bola precisará passar por, pelo menos, três jogadores, incluindo o center e mais dois jogadores. Durante esses jogos, observamos uma dificuldade diante das regras do jogo e comportamentos inadequados por parte dos alunos, que buscavam ganhar a qualquer custo, inclusive desrespeitando os colegas. Diante disso, abordamos o tema de *fair play*⁷ com a turma, através de vídeos explicativos e discussões em sala de aula. No próximo encontro, os alunos foram conduzidos à biblioteca, onde assistiram a vídeos explicativos sobre o conceito de *fair play*, bem como as posições em campo no *flag football* e as distinções entre técnica e tática. Na sala de aula, a professora lembrou os temas abordados nos vídeos, com o intuito de promover uma discussão e esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir. Foi atribuída à turma a tarefa de trazer, na próxima aula, um exemplo positivo e um negativo do significado de *fair play*, além de uma dúvida relacionada ao *flag football*. Na aula seguinte, foi confeccionado um cartaz coletivo com as contribuições dos alunos, seguido por um bate papo sobre as regras do jogo e a importância do *fair play*.

⁵ Jogador que inicia a jogada.

⁶ Lance inicial de cada jogada.

⁷ Jogo limpo.



Figura 1 - Cartaz coletivo sobre regras do flag football e fair play



Após essa abordagem, os alunos apresentaram um progresso significativo durante os jogos, demonstrando maior compreensão das regras e respeito pelos colegas. As atividades, como os vídeos explicativos, as discussões em sala de aula e a criação do cartaz coletivo, foram eficazes para promover uma reflexão crítica sobre o comportamento ético nas competições. Para consolidar ainda mais o conteúdo, realizamos um *kahoot*⁸ na sala de informática com o intuito de avaliar a compreensão dos alunos de uma maneira divertida, garantindo que todos os conceitos fossem absorvidos de forma lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual da Educação Física Escolar, é crucial reconhecer a importância da diversificação dos temas abordados nas aulas. Muitas vezes, observamos uma tendência a privilegiar os mesmos esportes já conhecidos e praticados, negligenciando a riqueza de manifestações corporais existentes. Portanto, é fundamental que os planejamentos pedagógicos sejam direcionados na promoção de uma ampla variedade de atividades, contemplando diferentes modalidades esportivas e expressões culturais. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência dos alunos, mas também contribui para uma educação física mais inclusiva e abrangente, que valoriza a diversidade e incentiva a participação de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou interesses prévios.

⁸ Quiz online.



A utilização do conteúdo envolvendo esportes não convencionais como possibilidade de intervenção, demonstrou uma grande aceitabilidade e interesse por parte dos alunos ao longo do projeto. Além de estimular o desenvolvimento motor, foi possível proporcionar novas experiências, estimular a curiosidade e promover uma abordagem inclusiva.

É importante destacar que, apesar das dificuldades enfrentadas, devido à situação da quadra em manutenção e às limitações de espaço e materiais, foi possível promover um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual os alunos puderam desenvolver habilidades sociais, trabalho em equipe e compreender o tema abordado de maneira lúdica.

O entusiasmo e desempenho demonstrado pelos alunos ao participarem das atividades propostas evidencia a necessidade de diversificação do conteúdo oferecido nas aulas de Educação Física escolar. Além disso, ressalta a importância de explorar novos temas e abordagens pedagógicas para engajar os alunos e tornar as aulas mais atrativas e significativas. Diante disso, este relato de experiência não apenas evidencia a viabilidade e eficácia da prática pedagógica baseada em esportes não convencionais, mas também serve como um estímulo para que outros professores busquem inovar em suas abordagens, explorando novos temas e adaptando-se às diferentes realidades das escolas e dos alunos. Afinal, a Educação Física escolar deve ser um espaço de diversidade e criatividade, no qual cada aluno possa encontrar formas de expressar-se e desenvolver-se integralmente.

REFERÊNCIAS

ARCURI, P. Projeto Flagbol nas escolas. In: TELESCA, C. Projeto Flagbol nas escolas. São Paulo: Associação Paulista de Futebol Americano, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

FERNANDES, I. O Flag Football como tema nas aulas de Educação Física escolar. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2023.



TENROLLER, CA; MERINO, E. Métodos e planos para o ensino dos esportes. Canoas: Ulbra; 2006.

